

Inhalt / Sumário:

Sektion 1 / Secção 1 – Portugiesische Sprachwissenschaft / Linguística Portuguesa	4
Sektion 2 / Secção 2 – Varietäten des Portugiesischen / Variedades do Português	23
Teil 1 / Bloco 1: Aktuelle soziolinguistische Fragestellungen/ Questões actuais da sociolinguística.....	23
Teil 2 / Bloco 2: Corpuslinguistik und Sprachdokumentation / Linguística de Corpus e documentação linguística	27

Sektion 1 / Secção 1:

Portugiesische Sprachwissenschaft / Linguística Portuguesa

Sektionsleitung / Coordenação:

Mathias Arden, Universität München, Institut für Romanische Philologie, Ludwigstraße 25, D-80539 München, meffiarden@yahoo.com

Dr. Rolf Kemmler, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Letras, Centro de Estudos em Letras, Apartado 1013, P-5001-801 Vila Real, rolf.kemmler@calepinus.de

Benjamin Meisnitzer, Universität München, Institut für Romanische Philologie, Ludwigstraße 25, D-80539 München, B.Meisnitzer@gmx.de

Priv.-Doz. Dr. Barbara Schäfer-Prieß, Universität München, Institut für Romanische Philologie, Ludwigstraße 25, D-80539 München, bascha@arcor.de

Teilnehmer / Participantes:

Werner Abraham (Wien): «Nicht-statische Imperfektiva im brasilianischen Portugiesisch und im Westgermanischen: Unterschiede in der Wiedergabe der Progressivformen?»

Carla Sofia Amado (Saarbrücken): «Português para estrangeiros: *blended-learning*» (Didaktikforum)

Mathias Arden (Eichstätt): «Mídia e língua falada: a questão do impacto da televisão nos processos de mudança lingüística»

Ana Paula Banza (Évora): «Reflexão metalingüística no século XVIII: o caso das *Reflexões sobre a Língua Portuguesa*, de Francisco José Freire»

Stefan Barne (Köln): «Sertanejo não sabe chorar: zum Nullartikel bei Nominalphrasen mit Subjektfunktion im brasilianischen Portugiesisch»

Henrique Barroso (Braga): «O progressivogradativo no Português Europeu actual: expressão, combinatória e variação»

Alessandra Castilho Ferreira da Costa (São Paulo): «Perspectiva diacrónica da evolução discursiva nos jornais no Brasil»

Conceição Cunha (München): «A elisão vocálica no Português Europeu (PE)»

Anne-Katharina Elstermann (Campinas): «Teletandem Brasilien - Deutschland: grenzenloses Sprachenlernen über das Internet» (Didaktikforum)

Christian Gebhard (Erlangen): «Sprechtempo in Abhängigkeit vom phonologischen Typus Wortsprache / Silbensprache (Vorüberlegungen)»

Thomas Johnen (Stockholm): «*(Até) mesmo porque ... inclusive porque ...*: da fundamentação focalizada na linguagem acadêmica»

Tom Hiltensperger (München): «Uruguay ou Uruguai, eis a questão! Um experimento sobre a construção de história»

Rolf Kemmler (Vila Real): «José Vicente Gomes de Mouras Vorstellungen eines lateinischportugiesischen Sprachunterrichts»

Verena Kewitz (São Paulo): «Pontos do percurso de um evento de deslocamento no espaço físico: que tendências apresenta o Português Paulista?»

- Maria Kistereva (München): «Beispielsätze in volkssprachlichen Grammatiken des 15. und 16. Jahrhunderts als sprachliche Belege»
- Benjamin Meisnitzer (München): «A problemática categoria gramatical Presente do Indicativo: entre temporalidade e aspectualidade»
- Aurelia Merlan (München): «Anredeformen in Sprach(varietät)en der Randromania»
- Telmo Mória (Lisboa): «Sobre a expressão lexical da duração e da localização temporal em Português»
- Rogelio Ponce de León (Porto): «Notas sobre a "Explicação das oytto partes da oração da lingua Portuguesa" (1721) de Manuel Coelho de Sousa»
- Elissa Pustka (München): «Quelldomänen für große Quantität: das Portugiesische im innerromanischen Sprachvergleich»
- Katja Reinecke (Curitiba): «Pesquisando gêneros textuais: a investigação da escrita acadêmica no Brasil»
- Ângela C. Souza Rodrigues (São Paulo): «O uso do pronome tudo no Português popular em São Paulo»
- Helena Santos (Trás-os-Montes): «Das teorías do 'verbo' na gramaticografia portuguesa oitocentista»
- Barbara Schäfer-Prieß (München): «Universalistische Sprachtheorie und Sprachdidaktik im 17. Jahrhundert in Portugal und Deutschland: Amaro de Roboredo und Wolfgang Ratke»
- Roland Schmidt-Riese (Eichstätt): «Comparando os sistemas pronominais do português e de línguas crioulas (de base portuguesa)»
- Axel Schönberger (Bremen): «Spätantike Lateingrammatik und frühe portugiesische Artigraphie»
- Roger Schöntag (München): «Der Ausbau der portugiesischen Schriftsprache unter Dom Dinis»
- Martina Schrader-Kniffki (Bremen): «Der Gebrauch von *verba dicendi* zum Ausdruck von Evidentialität in Texten des kolonialen Amazoniens»
- Augusto da Silva (Braga): «O Estatuto da Linguística Cognitiva em Portugal»
- João Paulo Silvestre (Aveiro): «Projectos dicionarísticos no século XVIII: testemunhos manuscritos»
- Rute Costa de Vilhena (Lisboa): «Terminologia para a Gestão da Informação de Especialidade»
- Albert Wall (Tübingen): «Brasilianische und russische Grammatiken um die vorletzte Jahrhundertwende: Diskurstraditionen, Typologie und vergleichende Grammatikographie»

Abstracts / Resumos

Werner Abraham (Wien):

Nicht-statische Imperfektiva im brasilianischen Portugiesisch und im Westgermanischen: Unterschiede in der Wiedergabe der Progressivformen?

Romance languages have imperfective morphologies (French imparfait, (Brazilian) Portuguese passado imperfeto/IMPF), but only Brazilian Portuguese (BP) makes regular and very productive use of the gerund through all tenses to give expression to the imperfective. Since the IMPF gives expression also to a true progressive and to genericity next to futurity, the question arises how the full width of the BP form can be derived semantically and what the necessary and sufficient criteria are to separate the meanings. Furthermore, since Germanic has no such morphological IMPF, but uses nominal constituents, the challenge is to pursue the question what the common properties are between the progressive functions in Germanic and in BP. It will be seen that derivation of IMPF from properties of the non-tense of the present and its semantic width yields a bridging path between the two forms.

Mathias Arden (Eichstätt)

Mídia e língua falada: A questão do impacto da televisão nos processos de mudança lingüística

A discussão sobre a língua falada no âmbito dos meios de comunicação de massa se baseia frequentemente na idéia de que a exposição a programas de televisão exerce uma influência evidente no comportamento lingüístico do falante. Diante de uma premissa bastante difícil de comprovar, não surpreende que não haja um consenso em relação aos efeitos da televisão sobre os processos de mudança lingüística. Enquanto muitos sociolingüístas não atribuem à televisão um papel decisivo nos processos de mudança, a não ser o de difundir e popularizar certos itens lexicais (Labov/ Harris 1986, Chambers 1998), vários estudos recentes (Carvalho 2004, Androutsopoulos 2007) têm mostrado em que medida a televisão pode ser identificada como agente de difusão de conhecimento metalingüístico e de ideologias lingüísticas, criando assim uma base crucial para a avaliação de variantes lingüísticas por parte dos falantes.

Esta comunicação visa analisar essas abordagens teóricas divergentes, explorando várias pistas, na tentativa de obter respostas, no que diz respeito às influências da televisão (e seus limites) no comportamento lingüístico dos seus recipientes.

Ana Paula Banza (Évora)

Reflexão metalingüística no séc. XVIII: o caso das *Reflexões sobre a Língua Portuguesa*, de Francisco José Freire

As *Reflexões sobre a Língua Portuguesa*, da autoria de Francisco José Freire (1719-1773), mais conhecido pelo pseudónimo arcádico de Cândido Lusitano, constituem um dos melhores exemplos do riquíssimo património de fontes textuais da Biblioteca Pública de Évora, bem como da relevância da conservação, disponibilização, estudo e divulgação desse património, que integra a herança textual do Português.

Na presente comunicação, procuraremos demonstrar: por um lado, a relevância da obra, centrada sobre o uso literário da língua e claramente marcada pela doutrina estética da Arcádia Lusitana, na produção metalinguística portuguesa do séc. XVIII; por outro, procuraremos demonstrar que a única edição da obra, póstuma e datada de 1842, se encontra hoje, como em geral todas as edições oitocentistas, além de esgotada, desactualizada, porquanto os seus pressupostos não são actualmente aceitáveis à luz dos princípios teóricos e metodológicos da crítica textual.

Finalmente, daremos conta dos principais objectivos e tarefas do projecto MEMÓRIA (META)LINGUÍSTICA DO PORTUGUÊS NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA (MEP-BPE), do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), da Universidade de Évora, em cujo âmbito se prevê a edição crítica e estudo das *Reflexões*.

Palavras chave: *Reflexões*, Cândido Lusitano, Biblioteca Pública de Évora, reflexão metalinguística, séc. XVIII, Crítica Textual, Projecto MEP-BPE.

Stefan Barme (Köln)

Sertanejo não sabe chorar: zum Nullartikel bei Nominalphrasen mit Subjektfunktion im Brasilianischen

Der Vortrag behandelt die Auslassung des bestimmten Artikels im Brasilianischen und im europäischen Portugiesisch aus diachroner Perspektive. Dabei wird vor allem gezeigt, dass es sich bei den im Brasilianischen zu beobachtenden Okkurrenzen des Nullartikels, bei denen das artikellose Substantiv keine *generalisierte*, sondern eine durch Ko- und / oder Kontext *spezifizierte* Bedeutung aufweist, wie etwa in: *Estréia é dia dez de setembro*, nicht um ein junges Phänomen handelt, wie in der Forschungsliteratur zu lesen ist (cf. Kabatek 2002), sondern vielmehr um eine Erscheinung, die bereits in der zweiten Hälfte des 19. Jh. begegnet und sich aus typologischer Sicht in die Reihe zahlreicher weiterer „kreolischer“ Strukturen einfügt, die das Brasilianische – im Gegensatz zum europäischen Portugiesisch – kennzeichnen.

Nesta palestra a eliminação do artigo definido no brasileiro e no português europeu será tratada de um perspectiva diacrônica. Uma atenção especial será dedicada às ocorrências do artigo nulo, nas quais o respectivo substantivo não tem um significado genérico, mas específico, como, p. ex., em: *Estréia é dia dez de setembro*. Estas construções são frequentes no português brasileiro, mas desconhecidas no português europeu. Será mostrado que esse uso do artigo nulo não representa um fenómeno recente como se afirma na literatura romanística (veja-se Kabatek 2002), mas sim uma construção que já aparece na segunda metade do século XIX. Além disso, será mostrado que do ponto de vista tipológico o artigo nulo se insere na fila das estruturas „criolas” que o português brasileiro – ao contrário do português europeu – revela.

Henrique Barroso (Braga)

O *progressivo gradativo* no Português Europeu actual: expressão, combinatória e variação

(1) Objectivo:

Com este trabalho, pretende-se, a partir de uma amostragem de material linguístico autêntico (retirado predominantemente da imprensa escrita e textos literários), perseguindo as preferências ou tendências, por um lado, revelar/descrever a combinatória *sintáctico-semântica* (com que tipos proposicionais e respectivas formas co-ocorrem, tipos de sujeito e sua quantificação, número e natureza dos argumentos e respectiva configuração sintáctica) e *semântico-lexical* (com que tipos aspectuais de predicados verbais se combinam – ‘estativos’, ‘de processo’, ‘de processo culminado’, ‘de culminação’, ‘pontuais’ – e respectivas implicações significativas) das perífrases verbais de ‘*progressivogradativo*’ (<*ir* + gerúndio>, <*vir* + gerúndio> e <*vir a* + infinitivo1>) no PE da actualidade e, por outro, averiguar da sua variação e/ou especialização de significado.

(2) Resultados (apenas alguns):

- (i) preferência combinatória por predicados verbais ‘de processo culminado’ com argumento interno geralmente afectado;
- (ii) transversalidade, bem pronunciada, da estrutura proposicional declarativo/ afirmativa-activa-neutra; também (uma propriedade idiossincrática destas construções) na imperativo/ afirmativa-activa-neutra e, ainda (igualmente uma idiossincrasia das construções em epígrafe), não aparecem em nenhum tipo proposicional combinado com a forma negativa;
- (iii) combinação esmagadora com P3 e P6 (a sua independência em relação à natureza referencial do sujeito);
- (iv) implicação mútua aspecto lexical/ aspecto gramatical, manifestada na preferência/ tendência das construções em causa por certos tipos accionais de predicados verbais e, ainda, pela ocorrência de significados aspectuais derivados;
- (v) transformação, pelo *progressivogradativo*, dos ‘estados faseáveis’ e ‘eventos’ em ‘processos que avançam progressivamente’ (+ ‘interpretação iterativa’).

Palavras-chave: Aspecto; *progressivogradativo*; especialização de significado; variação.

Alessandra Castilho Ferreira da Costa (São Paulo)

Tradições discursivas em jornais paulistas: evolução de gêneros textuais em uma perspectiva diacrônica

Utilizando as ferramentas teóricas e metodológicas da Linguística Textual Alemã e da Teoria das Tradições Discursivas, a presente pesquisa tem por objetivo descrever a evolução dos gêneros textuais da mídia impressa no português brasileiro em um corpus de jornais de São Paulo (*Correio Paulistano* e *A Província de S. Paulo/O Estado de S. Paulo*). Na descrição da

evolução dos gêneros textuais do português brasileiro, são identificados os gêneros textuais que fazem parte da mídia impressa nos séculos XIX a XXI no Brasil e suas interrelações em dada época histórica. Na análise das regularidades textuais (isto é, das TD), são identificadas semelhanças e diferenças em diversos níveis de análise (sintático, semântico, pragmático) e os resultados são interpretados em relação aos pólos de proximidade e distância comunicativas, sugeridos por Koch & Oesterreicher (1990 e 1985). Esses autores propõem que toda TD pode ser localizada no *continuum* de proximidade e distância comunicativa. A identificação e caracterização de uma TD nessa escala é feita a partir da análise de critérios formais, pragmático-funcionais e temáticos. Os instrumentos teóricos e metodológicos advêm da Pragmática, da Linguística Textual alemã (em especial, da Abordagem Sociológica, cf. Luckmann 1988, Adamzik 2000 e 2001, Klein 2000) e dos estudos em Tradições Discursivas (Koch 1997, Oesterreicher 1997, Koch & Oesterreicher 1990). Os resultados preliminares mostram a predileção por certas opções linguísticas em uma determinada TD, a influência da TD epistolar em diferentes gêneros jornalísticos e intenções predominantes no quadro de gêneros textuais.

Referências:

- Adamzik, Kirsten (2000): Was ist pragmatisch orientierte Textsortenforschung?. In: Adamzik, Kirsten (ed.): *Textsorten: Reflexionen und Analysen*. Tübingen: Stauffenburg, 91-112.
- Adamzik, Kirsten (2001): „Die Zukunft der Textsortenlinguistik. Textsortennetze, Textsortenfelder, Textsorten im Verbund“. In: Fix, Ulla; Habscheid, Stephan; Klein, Josef (Hrsg.): *Zur Kulturspezifik von Textsorten*. Tübingen: Stauffenburg, 15-30.
- Klein, Josef (2000): Intertextualität, Geltungsmodus, Texthandlungsmuster. Drei vernachlässigte Kategorien der Textsortenforschung — exemplifiziert an politischen und medialen Textsorten. In: Adamzik, Kirsten (Hrsg.): *Textsorten: Reflexionen und Analysen*. Tübingen:Stauffenburg, 31-44.
- Koch, Peter & Oesterreicher, Wulf (1985): Sprache der Nähe – Sprache der Distanz. Mündlichkeit und Schriftlichkeit im Spannungsfeld von Sprachtheorie und Sprachgeschichte. In: *Romanistisches Jahrbuch* 36: 15–43.
- Koch, Peter & Oesterreicher, Wulf (1990): *Gesprochene Sprache in der Romania: Französisch, Italienisch, Spanisch*, Tübingen, Niemeyer, 1990.
- Koch, Peter (1997): „Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik!, in: Barbara Frank, Thomas Haye & Doris Tophinke (eds.), *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*, Tübingen: Narr, S. 43–79.
- Luckmann, Thomas (1988): „Kommunikative Gattungen im kommunikativen Haushalt einer Gesellschaft“, in: Smolka-Koerdt, Gisela, Spangenberg, Peter M. & Tillmann-Bartylla, Dagmar (eds.), *Der Ursprung von Literatur. Medien, Rollen, Kommunikationssituationen zwischen 1450 und 1650*, München: ###, S. 279-288.
- Oesterreicher, Wulf (1997): „Zur Fundierung von Diskurstraditionen“, in: Thomas Haye & Doris Tophinke (eds.), *Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit*, Tübingen: Narr, S. 19–41.

Rute Costa de Vilhena (Lisboa)

Terminologia para a Gestão da Informação de Especialidade

A nossa intervenção incidirá sobre o valor da Terminologia para a organização e a estruturação do conhecimento, em contexto de especialidade. Num primeiro momento faremos um enquadramento teórico; num segundo momento, apresentaremos a metodologia utilizada num projecto desenvolvido para o Instituto Nacional de Estatística, intitulado *Sistemas Conceptuais e Terminologias no INE* e a *Base de Dados Terminológica e Textual da Assembleia da República Portuguesa*

Conceição Cunha (Munique)

A elisão vocálica no Português Europeu (PE)

O vocalismo oral do Português Europeu é caracterizado pelo processo de redução vocálica, no qual, as vogais realizadas em posição tónica [a,ɛ,e,i,ɔ,o,u] são reduzidas a [ɐ,ɨ,i,u] em posição átona (Mateus & d'Andrade 2000; Vigário 2003). As vogais reduzidas átonas podem ainda ser elididas, a sua ocorrência e fatores responsáveis continuam todavia por determinar. A elisão da vogal [ɨ] é a mais frequente, não sendo porém a única.

Apesar de referida, a elisão das vogais átonas não tem sido objecto de pesquisa nos estudos actuais de fonologia portuguesa, com algumas poucas excepções (Mateus & Martins 1982; Martins 1995; Silva 2007). Este é um processo gradual, não obrigatório, dependente do falante, em condições ainda por determinar. Trata-se portanto de um processo fonético e não fonológico, visto que mesmo que não realizada, a vogal continua na estrutura subjacente da língua (Mateus & d'Andrade 2000). Sendo a elisão vocálica, apesar de facultativa, um processo bastante recorrente no português europeu actual, coloca-se a questão da sua importância para a caracterização da língua, sobretudo no âmbito de uma Linguística Comparativa. A partir de dados acústicos de falantes nativos da área metropolitana do Porto, este estudo tem por objetivo identificar as vogais reduzidas, a percentagem de redução e apontar algumas das implicações desta redução para a Fonologia do Português Europeu.

Christian Gebhard (Erlangen)

Sprechtempo in Abhängigkeit vom phonologischen Typus Wortsprache/Silbensprache (Vorüberlegungen)

Unterschiede im Sprechtempo wurden unter Anderem auf Gesprächssituationen, emotionale Zustände und die Satzgliederung (Thema-Rhema) zurückgeführt. Ob außerdem sprachabhängige Unterschiede bestehen oder diese ausschließlich sprecherabhängig sind, konnte noch nicht eindeutig geklärt werden. Da Konsonantenhäufungen aufgrund des höheren artikulatorischen Aufwandes den Redefluss verlangsamten können, müssten Wortsprachen, die häufiger derartige Cluster zulassen, tendenziell langsamer gesprochen werden als Silbensprachen, in denen diese vermieden werden.

Um zu überprüfen, ob eine Einteilung in schneller und langsamer gesprochene Sprachen nach den dominierenden Silbenstrukturen zutrifft, werden Nachrichtensendungen der Sprachen Englisch, Deutsch, Spanisch und Portugiesisch auf die Größen Laute pro Zeiteinheit und

Silben pro Zeiteinheit untersucht. Des Weiteren wird die Pausenstruktur (Länge, Häufigkeit und Position von Pausen) analysiert und Unterschiede zwischen der Sprech- und Artikulationszeit (vor bzw. nach Abzug der Pausenzeit) dargestellt.

Der unvoreingenommene Hörereindruck von zehn chinesischen Muttersprachlern, die keine der behandelten Sprachen verstehen, dient als Anhaltspunkt für die Wahrnehmung der Sprechgeschwindigkeit und bestätigt die Hypothese.

Für das Portugiesische ergibt sich hierbei eine Gegenüberstellung von brasilianischem Portugiesisch, das dem Typus Silbensprache näher steht, und europäischem Portugiesisch, das eher Züge einer Wortsprache aufweist.

Tom Hiltensperger (München)

Uruguay ou Uruguai, eis a questão! Um experimento sobre a construção de história.

Em 1825, a sorte parecia estar lançada: na pequena vila de Florida no centro do território ao leste do rio Uruguai um grupo de militantes insurretos declara a ‘República Oriental’. Mas a quem pertencia aquela terra na verdade? Aos ‘portugueses’ ou aos ‘espanhóis’? Pretendo levar os prezados ouvintes a uma viagem no tempo, à pesquisa de traços entre ‘gaúchos’ e ‘castelhanos’, entre o Rio Grande do Sul e Montevideú. Lá, onde um processo polêmico de construção e desconstrução de identidades culturais, lingüísticas e históricas - num contexto pós-ditadura globalizado - perdura até os dias de hoje.

Thomas Johnen (Estocolmo)

(até) mesmo porque.... inclusive porque...: da fundamentação focalizada na linguagem acadêmica

O conector *porque* geralmente é considerado como uma conjunção subordinativa causal (cf. p. ex. Cunha/ Cintra 1985: 572, Vilela/ Koch 2001: 266). Tanto a gramaticografia quanto a lexicografia do português dispensaram nenhuma ou pouca atenção ao fato que *porque*, ao contrário das outras conjunções subordinativas causais como p. ex. *pois, pois que, como, visto que etc.*, pode estar no foco de certas partículas de focalizadoras como *até, mesmo* ou *inclusive*. O objetivo desta comunicação é apresentar na base de um corpus de dissertações de mestrado e teses de doutorado brasileiras as funções textuais de colocações como *até porque, até mesmo porque, mesmo porque, e inclusive porque* na linguagem acadêmica.

Bibliografia:

Cunha, Celso/ Cintra, Lindley (1985): *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Vilela, Mario / Koch, Ingedore Villaça (2001): *Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso*. Coimbra: Almedina.

Rolf Kemmler (Vila Real)

José Vicente Gomes de Mouras Vorstellungen eines lateinisch-portugiesischen Sprachunterrichts

Als Professor für Latein und Altgriechisch an der Universität Coimbra veröffentlichte José Vicente Gomes de Moura (1769-1854) mehrere linguistisch orientierte Werke. Das bekannteste dieser Werke, das *Compendio de Grammatica Latina e Portuguesa* erfuhr von 1829 bis 1876 mindestens dreizehn Auflagen. Zu Unrecht weniger bekannt als diese lateinisch-portugiesische Schulgrammatik ist die sechs Jahre zuvor erschienene *Noticia Succinta dos Monumentos da Lingua Latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma* (1823). Neben einer kurzen Vorstellung dieses überwiegend literaturhistorisch orientierten Werks, soll dieser Beitrag Gomes de Mouras Vorstellungen eines lateinisch-portugiesischen Sprach- und Literaturunterrichts vorstellen. Diese praktisch orientierten Gedanken sind insbesondere im Kapitel XXV (*Methodo de ensinar os principios da grammatica geral, os rudimentos da grammatica latina, a construcção dos auctores, a lingua portugueza com a latina, e a composição do latim*) zusammengefasst, das also letztlich als ideologischer Ausgangspunkt für die Abfassung von Gomes de Mouras Sprachlehrbuch dient.

As ideias de José Vicente Gomes de Moura sobre o ensino linguístico latino-português

Como professor para latim e grego na Universidade de Coimbra, José Vicente Gomes de Moura (1769-1854) publicou várias obras de natureza linguística, sendo a obra mais conhecida o *Compendio de Grammatica Latina e Portuguesa* que teve pelo menos treze edições desde 1829 até 1876. Não é inteiramente justificado que a *Noticia Succinta dos Monumentos da Lingua Latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma* (1823) que o autor publicara seis anos antes fosse menos conhecida de que a gramática escolar latino-portuguesa. Ao lado de uma breve apresentação desta obra orientada sobretudo a fins de história literária, a presente comunicação visa apresentar as idéias de Gomes de Moura sobre o ensino linguístico latino-português. Estas ideias orientadas por razões de natureza prática encontram-se reunidas sobretudo no capítulo XXV (*Methodo de ensinar os principios da grammatica geral, os rudimentos da grammatica latina, a construcção dos auctores, a lingua portugueza com a latina, e a composição do latim*), cujo papel é, afinal, o de um ponto de partida ideológico para a redação do Compêndio de Gomes de Moura.

Verena Kewitz (Sao Paulo)

Pontos do percurso de um evento de deslocamento no espaço físico: que tendências apresenta o Português Paulista?

Palavras-chave: deslocamento; pontos do percurso; Português Paulista; semântica do espaço; diacronia.

Como parte de uma pesquisa mais ampla sobre a categoria cognitiva de espaço no Português Paulista, este trabalho investiga a afirmação de que há uma tendência à marcação do ponto final do percurso num evento de deslocamento no espaço: Stefanowitch & Rohde (2004). O objetivo será verificar se há restrições na distribuição das expressões espaciais que codificam os pontos inicial, medial e final do deslocamento, a depender do verbo de movimento, entre

outros elementos, constantes na cena espacial. Uma sentença como *Fui [de casa] [para a faculdade] [pela Rua da Consolação]* apresenta todos os pontos do percurso codificados. Mas essa escolha pode ter diversas motivações, assim como a ausência de alguns ou de todos os pontos (cf. Talmy 2003).

Parto da hipótese de que, além das motivações cognitivas (o valor informativo da conceptualização plena do deslocamento e a tendência à expressão do ponto final do percurso inerente às ações humanas), expostas por Stefanowitch & Rohde (2004), estão envolvidas também motivações textuais, com base nas seguintes categorias propostas por Simões & Kewitz (no prelo): (i) grau de publicidade do texto; (ii) grau de simetria entre os interlocutores; (iii) núcleo temático; (iv) tarefas comunicativas; e (v) grau de planejamento do texto.

Para tanto, serão analisados dados do Português Paulista, a partir de conjuntos de textos de tipologia diversa, tais como cartas pessoais, cartas oficiais, memórias e diários de viagens, anúncios e cartas de leitores de jornais, inquéritos orais, entre outros. Por se tratar de uma pesquisa diacrônica, os dados serão coletados em *corpora* dos séculos XVIII, XIX e XX.

Referências:

- SIMÕES, José da Silva & KEWITZ, Verena (no prelo) : « A constituição de *corpora* diacrônicos do Português Brasileiro e seus traços lingüístico-discursivos », in : Gärtner & Schönberger (eds.), *Brasilianisches Portugiesisch: Geschichte, System und Variation*. Valentia Verlag.
- STEFANOWITSCH, Anatol & ROHDE, Ada (2004): “The goal bias in the encoding of motion events”, in: Radden & Panther (eds.), *Studies in Linguistic Motivation*. Cognitive Linguistics 28. Berlin/New York, Mouton de Gruyter, p. 249-267.
- TALMY, Leonard (2003): *Toward a Cognitive Semantics*, Vols. I e II. Cambridge, MA: MIT Press, Paperback edition.

Maria Kistereva (München)

Beispielssätze in volkssprachlichen Grammatiken des 15. und 16. Jahrhunderts als sprachliche Belege

Eine detaillierte Untersuchung der pädagogischen Voraussetzungen für die Entstehung der ersten volkssprachlichen Grammatiken und insbesondere eine Analyse ihrer didaktischen Funktionen bildet den Schwerpunkt des Vortrags.

Die ersten europäischen nationalen Grammatiken zu den Volkssprachen haben eine neue linguistische Tradition gebildet, die bis dato nicht existierte und gegenwärtig als Basis für die moderne Sprachwissenschaft gilt. Mit einer Analyse von Beispielsätzen als didaktisches Instrument wird ein Beitrag zum Verständnis dieses Themas, u.a. anhand seiner einzelnen Aspekte geleistet.

Die portugiesischen Grammatiken sind im allgemeinen europäischen Kontext aufgekommen. Es wurden die folgenden Primärtexte (Grammatiken) für das Portugiesische untersucht: F. Oliveira, Gramática da linguagem portuguesa, 1536; J. Barros, Gramática da língua portuguesa, 1540.

Es wird über einzelne Schlußfolgerungen dieser Untersuchung gesprochen und gezeigt, wie man die Beispiele als echte und zuverlässige Zeugen der Epoche betrachten kann.

Benjamin Meisnitzer (LMU München)

A problemática categoria gramatical Presente do Indicativo: Entre temporalidade e aspectualidade gramatical

A categoria verbal *tempo* foi durante muito tempo reduzida ao teor temporal das formas verbais conjugadas realizado morfológicamente por determinadas desinências, o que de facto correspondia a uma visão extremamente limitada daquilo que a concordância temporal traduz quer em discursos orais, quer em enunciados escritos. Deste modo, a escolha do tempo verbal é condicionada pela perspectiva traduzida pelo aspecto verbal (*grammatischer Aspekt*), em que uma acção verbal é contemplada (perfectivo vs. imperfectivo), pelo relevo que se pretende dar à acção dentro da sequência narrativa (*backgrounding* e *foregrounding*), bem como pela tradição discursiva e a conceptualidade oral ou escrita do mesmo (Koch/Oesterreicher 1985), independentemente da sua realização medial.

No que concerne ao Presente do Indicativo este é forma menos marcada da língua falada, sendo a forma *default*, pelo que serve para preencher lacunas na categoria gramatical da temporalidade verbal. Todavia isso não basta para explicar a polissemia do Presente do Indicativo, que tanto serve para enunciar um facto actual no momento da enunciação (*Cai chuva.*), como para indicar acções e estados permanentes (*A Terra gira em torno do Sol.*), ou acções habituais (*Vou para o trabalho às 8 horas.*) e até mesmo futuras (*Vou para Lisboa.*). Com o Presente Histórico serve também para expressar acontecimentos passados, quer em romances, quer no discurso jornalístico (*Comboio trucida estudante*).

Atendendo a essa diversidade de referências temporais a linguística tem tratado o Presente do Indicativo como categoria sem valor temporal (Vennemann 1987; Zeller 1994), como categoria com um único valor temporal (Grewendorf 1982; Thieroff 1992) ou com vários valores temporais (Steube 1980; Fabricius-Hansen 1986). Todavia a agramaticalidade de orações como: **Antigamente sou optimista.* contrariam a presunção de um Presente atemporal.

Na presente comunicação propomo-nos apresentar um modelo semântico explicativo da utilização do Presente do Indicativo com distintas referências temporais, partindo da noção de que os tempos verbais são categorias que não servem apenas para expressar temporalidade, relacionando *Aspekt*, temporalidade e a validação da acção no momento da enunciação e considerando os tempos verbais como uma forma de posicionar a Origo diante do enunciado, facto evidenciado pelos estudos da aquisição da linguagem em crianças (Diewald 1991).

Referências bibliográficas:

- Diewald, Gabriele (1991): *Deixis und Textsorten im Deutschen*. Tübingen: Niemeyer.
- Fabricius-Hansen, Cathrine (1986): *Tempus fugit: Über die Interpretation temporaler Strukturen im Deutschen*. Düsseldorf: Schwann (=Sprache der Gegenwart; Bd. 64).
- Grewendorf, Günther (1982): “Zur Pragmatik der Tempora im Deutschen”. In: *Deutsche Sprache* 10,3. 213 – 236.
- Koch, Peter/Oesterreicher, Wulf (1985): „Sprache der Nähe – Sprache der Distanz. Mündlichkeit und Schriftlichkeit im Spannungsfeld von Sprachtheorie und Sprachgeschichte“, em: *Romanistisches Jahrbuch* 36. 15 – 43.
- Steube, Anita (1980): *Temporale Bedeutung im Deutschen*. Berlin: Akademischer Verlag.
- Thieroff, Rolf (1992): *Das finite Verb im Deutschen. Tempus – Modus – Distanz*. Tübingen: Narr.

Vennemann, Theo (1987): „Tempora und Zeitrelationen im Standarddeutschen“, em: *Sprachwissenschaft* 12, 234 – 249.

Zeller, Jochen (1994): *Die Syntax des Tempus. Zur strukturellen Repräsentation temporaler Ausdrücke*. Opladen: Westdeutscher Verlag.

Aurélia Merlan (München)

Anredeformen in Sprach(varietät)en der Randromania

In meinem Vortrag werde ich die Anredeformen in romanischen Sprach(varietät)en des iberischen Nordwestens analysieren, und zwar im (Nord)Portugiesischen, im mit dem Portugiesischen eng verwandten Galicischen, im Mirandesischen, einer in Portugal gesprochenen asturisch-leonesischen Varietät, und im Asturianischen. Obwohl es um ein relativ kleines Gebiet handelt, lassen sich wichtige Unterschiede zwischen den Anredesystemen dieser Sprach(varietät)en bemerken: manche verfügen über ein zweistufiges (vertraut – nicht vertraut) Anredesystem, andere haben hingegen ein sehr komplexes und subtiles Anredesystem entwickelt; in manchen Sprach(varietät)en besteht das heutige Anredesystem aus ererbten Personalpronomina, in anderen dienen als Anredeformen (auch) autochthon herausgebildete Hoflichkeitspronomina, mehr oder weniger grammatikalisierte Nominalsyntaxmen oder aus den Kontaktsprachen entlehnte Elemente; schließlich wird nur in manchen Sprach(varietät)en das nach Genus und Numerus differenzierte Pronomen der 3. Person Singular als Anrede verwendet. Nach einer Vorstellung der vier Anredesystemen und des heutigen Gebrauchs der Anredeformen werde ich versuchen, die Ursachen ihrer unterschiedlichen Entwicklung zu bestimmen. Die Analyse soll einerseits die strukturellen Übereinstimmungen und Divergenzen zwischen den berücksichtigten Sprach(varietät)en bezüglich dieses von den gesellschaftlichen Normen und Werten stark abhängigen Systems fokussieren, andererseits aber auch einen Einblick in die Sozial- und Kulturgeschichte der jeweiligen Sprachgebieten anbieten.

Telmo Mória (Lisboa)

Sobre a expressão lexical da duração e da localização temporal em português

As informações sobre duração e sobre localização temporal são veiculadas em português através de um grande diversidade de meios linguísticos. Destacam-se em particular dois subsistemas – que, por facilidade, designarei Tempo Adjunto e Tempo Argumental – comuns à expressão de ambos os tipos de valores. No primeiro subsistema, os valores em causa são realizados por meios adjuntos, isto é, através de expressões estritamente adverbiais ou adnominais, como nos exemplos seguintes: *a proposta foi discutida pelos accionistas durante dois meses* [duração]; *esta ponte foi construída pelos Romanos no século II* [localização]. No segundo subsistema, esses mesmos valores são veiculados através de um conjunto de predicados temporais (e.g. *durar, demorar, levar; datar, remontar, ter lugar*) combinados com argumentos adequados (ou seja, sem recursos a expressões adjuntas), como nos exemplos seguintes: *a discussão da proposta pelos accionistas durou dois meses* [duração]; *a construção desta ponte pelos Romanos remonta ao século II* [localização]. O objectivo desta comunicação é analisar diferenças e semelhanças – léxico-sintácticas e semânticas – entre Tempo Adjunto e Tempo Argumental em português, evidenciando a existência de assimetrias na marcação de valores nos dois subsistemas. Será dada ênfase às propriedades sintáctico-

semânticas de predicados como *durar*, que apresentam algumas particularidades interessantes, nomeadamente: (i) possibilidade de marcação tanto de valores de duração estrita como de localização temporal durativa – *durar meia hora vs. durar todo o fim-de-semana, durar até 1995, durar desde o início da guerra*; (ii) possibilidade de marcação da duração ancorada com sintagmas idênticos aos que ocorrem na duração adjunta – *durar há seis meses* (cf. *estar doente há seis meses*) e da duração não ancorada com sintagmas distintos dos que ocorrem na duração adjunta – *durar (*durante) seis meses* (cf. *estar doente (durante) seis meses*). Será destacada a forte interdependência dos valores de duração e localização com os valores de *Aktionsart* (telicidade) e os valores do tempo verbal.

Rogelio Ponce de León (Porto)

Notas sobre a „Explicação das oito partes da oração da língua Portuguesa“(1721) de Manuel Coelho de Sousa

Na comunicação, é analisado um breve capítulo, intitulado „Explicação das oito partes da oração da língua Portuguesa“, integrado na “Explicação das partes da oração, com todas as circunstâncias, etimologias e inteligências” (Lisboa 1721) de Manuel Coelho de Sousa. A referida análise centra-se na teoria gramatical subjacente ao material objecto de estudo, tratando de elucidar o seu enquadramento na gramaticografia do Português e na latino-portuguesa e o pensamento gramatical do autor, bem como na função que a „Explicação das oito partes“ desempenha no plano geral da obra em que se integra. São ainda confrontadas as ideias linguísticas registadas no capítulo sobre o qual versa a comunicação com aquelas que subjacem ao “resumo para os principiantes das oito partes da oração” (Lisboa 1726) do mesmo autor. Tratar-se-á, em suma, de estudar um tratado sobre aspectos da língua portuguesa do qual, segundo as nossas informações, não se dispõe de estudos.

Elissa Pustka (München)

Quelldomänen für große Quantität – das Portugiesische im innerromanischen Sprachvergleich

Da Sprecher dazu neigen, große Quantitäten zu übertreiben, sind in diesem Bereich sprachliche Innovationen besonders häufig (Koch/Oesterreicher 1996). Durch den Sprachgebrauch können die neuen Ausdrücke jedoch an Expressivität verlieren. Aus diesem Grund schaffen die Sprecher ständig weitere expressive Ausdrücke, wofür sie interessanterweise immer wieder aus denselben Quelldomänen schöpfen (vgl. Deutschmann 1936, 1938, 1953; Koch 2005). Der Vortrag liefert einen Überblick über die metaphorischen und metonymischen ‚Trampelpfade‘ zu den Ausdrücken der großen Quantität im Portugiesischen, die im *Dicionário Houaiss* verzeichnet sind (insgesamt 132 Wörter und Konstruktionen), und stellt diese in den Zusammenhang der anderen romanischen Sprachen. Im Bereich der Metapher wird einerseits die Konzeptmetapher mehr ist oben (Lakoff/Johnson 1980) genutzt, andererseits eine Kombination aus der damit in Zusammenhang stehenden Konzeptmetapher Quantität ist Größe und der Quelldomäne natürliche Umgebung des Menschen, z.B. Wasser (z.B. pt. *mar* ‘Meer’), Pflanzen (z.B. pt. *bosque* ‘Wald’) und Tiere (z.B. pt. *barrigada* ‘Wurf’). Der menschliche Körper ist dagegen fast ausschließlich Quelldomäne für die kleine Quantität (z.B. pt. *cabelo* ‘Haar’, pt. *dedo* ‘Finger’). Metonymien ihrerseits können zum einen auf Kontiguität in der außersprachlichen Realität beruhen, zum

anderen auf Kontiguität im Diskurs. Im ersten Fall spielt für das Zielkonzept große Quantität v.a. Ko-Präsens eine Rolle, insbesondere in Situationen, in denen quantifiziert wird: z.B. Transport (z.B. pt. *batelada* ‘Boot voll’, pt. *carga* ‘Ladung’), Kochen (z.B. pt. *alguidarada* ‘Knetschüssel voll’) und Zahlen (z.B. pt. *milhão*, *bilião* etc.). Im zweiten Fall beruht die Metonymie auf einer Sukzession: einige Ausdrücke für große Quantität im Portugiesischen stammen vermutlich aus den Exklamationen, die eine Reaktion auf diese Quantität darstellen (d.h. Folge > Ursache): pt. *Que atrocidade!* > *uma atrocidade de*, *Que barbaridade!* > *uma barbaridade de*, *Que brutalidade!* > *uma brutalidade de*, *Que horror!* > *um horror de*.

Bibliographie:

- Deutschmann, Olaf (1936): *Untersuchungen zum volkstümlichen Ausdruck der Mengenvorstellung im Romanischen*, Band II, Hamburg. (unveröffentlicht)
- Deutschmann, Olaf (1938): *Untersuchungen zum volkstümlichen Ausdruck der Mengenvorstellung im Romanischen*, Hamburg: Preilipper. (erster B der Dissertation)
- Deutschmann, Olaf (1953): *Untersuchungen zum volkstümlichen Ausdruck der Mengenvorstellung im Romanischen. Dritter Teil: Die indirekte Bezeichnung der unbestimmten großen Menge*, Hamburg: Preilipper.
- Houaiss, Antônio (2004): *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, Rio de Janeiro: Objetiva (CD-Rom).
- Koch, Peter (2005): „Ein Blick auf die unsichtbare Hand – kognitive Universalien und historische romanische Lexikologie“, in: Stehl, Thomas (Hrsg.), *Unsichtbare Hand und Sprecherwahl. Typologie und Prozesse des Sprachwandels in der Romania*, Tübingen: Narr, 245-275.
- Koch, Peter / Oesterreicher, Wulf (1996): “Sprachwandel und expressive Mündlichkeit“, in: *Zeitschrift für Literaturwissenschaft und Linguistik* 102, 64-96.
- Lakoff, George/Johnson, Mark (1980): *Metaphors We Live By*, London/Chicago: University of Chicago Press.

Katja Reinecke (Curitiba)

Pesquisando gêneros textuais: A investigação da escrita acadêmica no Brasil

Esta comunicação tem o objetivo de relatar, com base em um levantamento bibliográfico da produção acadêmica, o estado da arte da investigação de *gêneros acadêmicos* nas últimas duas décadas no Brasil. Nela discutimos primeiramente o recorte empírico do objeto *texto acadêmico escrito* para saber quais gêneros (resenha, artigo, teses, resumo, etc.) são considerados e descritos nas pesquisas. Como segundo aspecto do nosso mapeamento, traçamos as dimensões metodológicas e as abordagens teóricas aplicadas como tentativa de uma aproximação à *escrita acadêmica brasileira*. Esta entendida como categoria possível na atual linguística textual.

Bibliografia:

- ARAÚJO, Antonia Dilamar (2004): “Gêneros textuais acadêmicos: Reflexões sobre metodologias de investigação”, *Revista de letras*, Fortaleza - Ceará, v. 26, n. 1/2, p. 21-27
- MACHADO, Ana Maria Netto (2002) “O trabalho da escrita: condição da construção de conhecimento e da produção científica”, *Araucárias* (Palmas), Palmas, v. 01, p. 39-49

Angela C. S. Rodrigues (São Paulo) / Deize Crespim Pereira (São Paulo)

Uso do pronome *tudo* no português popular em São Paulo

Este trabalho objetiva uma análise quantitativa do pronome „tudo”, remetendo a um sintagma nominal sintaticamente e/ou semanticamente plural, e de sua relação com o verbo.

O corpus é constituído de 36 inquéritos do Projeto Português Popular em São Paulo. Este registra a fala de adultos analfabetos, ou semi-escolarizados, paulistanos e migrantes de vários estados brasileiros, moradores de favelas da capital paulista.

Os pressupostos teórico-metodológicos são fornecidos pela Sociolinguística Variacionista Laboviana e pela Linguística Funcional (Halliday, 1994).

Notamos que o pronome indefinido „tudo” pode remeter a: (i) pronome de 3ª pessoa do plural *eles*; (ii) pronome de 1ª pessoa do plural *nós*; (iii) pronome de tratamento *a gente*; (iv) um nome no plural; (v) um substantivo coletivo.

A realização da regra de concordância verbal se mostra variável, especialmente no contexto de 3ª pessoa. O falante ora concorda o verbo com o sintagma sintaticamente no plural, ora o mantém no singular, concordando-o com o pronome indefinido. A regra é variável mesmo nos casos em que *tudo* remete a um substantivo coletivo, contexto no qual a forma verbal no plural pode ser semanticamente motivada pela idéia de conjunto.

Analisaremos a questão da concordância, bem como as funções sintáticas, semânticas e discursivas do pronome.

Maria Helena Santos (Trás-os-Montes)

Das teorías do *verbo* na gramaticografia portuguesa oitocentista

Propomo-nos apresentar alguns contributos sobre o modo como os discursos metalinguísticos portugueses da centúria de Oitocentos perspectivaram o *verbo*, a fim de evidenciarmos o facto de que, se a generalidade dos gramáticos portugueses oitocentistas adoptou o pensamento de raiz prisciânica – perfilhado por Robert Estienne e recuperado por Arnauld & Lancelot – de que o *verbo SER* constituía o único verbo verdadeiramente existente, por influência, mais acentuadamente ou menos acentuadamente – muitas vezes eclecticamente –, ou das ideias linguísticas expostas por Arnauld & Lancelot, ou das manifestadas por Du Marsais e também por James Harris, ou das formuladas por N. Beauzée, ou, ainda, das apologizadas por E. B. de Condillac e pelos Ideólogos franceses, se publicou, em 1870, a derrogação de tal teoria, pelo recurso a um método de análise privilegiador do «elemento histórico», cuja aplicação havia sido observada em trabalhos glotológicos coevos sobre as línguas arianas.

Barbara Schäfer-Prieß (München)

Universalistische Sprachtheorie und Sprachdidaktik im 17. Jahrhundert in Portugal und Deutschland: Amaro de Roboredo und Wolfgang Ratke

In zwei völlig unterschiedlichen Kontexten – dem gegenreformatorischen Portugal und dem protestantischen Norddeutschland – entstanden um 1620 Schriften, die das selbe Anliegen verfolgten, nämlich den jeweiligen Lateinunterricht zu reformieren, und die dabei auffällige

Parallelen aufweisen: Sowohl Amaro de Roboredo (*Método gramatical para todas as línguas*, 1619, und *Porta das línguas*, 1623) als auch Wolfgang Ratke (*Sprachkunst*, 1612-15, *Allgemeine Sprachlehr*, 1619) basieren ihr didaktisches Konzept, das als einen wichtigen Punkt die Einbeziehung der Muttersprache in den damals einsprachig praktizierten Lateinunterricht enthält, auf einem universalistischen Modell. Während Roboredo sich dabei eindeutig an Sanctius orientiert, muss man bei Ratke nach anderen Quellen suchen. Die einzige Gemeinsamkeit der beiden Autoren scheint diesbezüglich zu sein, dass beide, direkt oder indirekt, Kenntnis von Scaliger hatten.

In meinem Beitrag werde ich die beiden Ansätze miteinander vergleichen und der Frage weiter nachgehen, wie die Gemeinsamkeiten zu erklären sind, und schließlich warum – eine weitere Gemeinsamkeit – beide Reformversuche scheiterten.

Roland Schmidt-Riese (Eichstätt)

Comparando os sistemas pronominais do português e de línguas crioulas (de base portuguesa)

Partindo de considerações tipológicas sobre o conteúdo semântico e a inserção gramatical dos pronomes nucleares (pessoais e possessivos), a contribuição procede a uma comparação do sistema pronominal do português (em suas variantes brasileira e europeia) e de línguas crioulas de base lexical portuguesa, atendendo à sintaxe nominal e verbal, às estruturas reflexivas e ao manejo da abordagem. A tentativa não vai ser de calcular a dependência ou independência históricas dos sistemas crioulos com respeito ao português, mas de revelar coincidências e divergências num nível não histórico de estruturas.

Roger Schöntag (München)

Der Ausbau der portugiesischen Schriftsprache unter Dom Dinis

Unter der langen Herrschaft von Dionysius (Dom Dinis, 1279-1325) erfährt das Portugiesische (*galego-português*) gegenüber dem im schriftsprachlichen Gebrauch bisher mit Abstand dominierenden Latein eine außergewöhnliche Förderung. Unter dem Einfluß seines wegweisenden Großvaters Alfons X. dem Weisen von Kastilien (1252-1284) sowie seines Vaters Alfons III. von Portugal (1248-1279) trägt Dom Dinis maßgeblich zur Verbreitung und zum Ausbau der portugiesischen Sprache bei. Er fördert die Dichtung bei Hofe, läßt Übersetzungen anfertigen, gründet die erste Universität Portugals und führt die Volkssprache in die königliche Kanzlei ein, so daß die bis dato eher selten auf Portugiesisch abgefaßten Schriftstücke unter seiner Regentschaft besonders zahlreich werden. Die vorliegende Untersuchung soll anhand von Detailanalysen den Grad des Ausbaus des Portugiesischen an der Wende vom 13. zum 14. Jahrhundert näher beleuchten.

Martina Schrader-Kniffki (Bremen)

Der Gebrauch von *verba dicendi* zum Ausdruck von Evidentialität in Texten des kolonialen Amazonien

In Texten des kolonialen Amazonien ist der Gebrauch von *verba dicendi* zum Ausdruck von Evidentialität mit großer Häufigkeit zu verzeichnen. Dabei kann festgestellt werden, dass dessen Funktionen von der Angabe der Quelle einer Information bis hin zu einem stärker grammatikalisierten Gebrauch z.B. zur Markierung von Textsorten variiert. In diesem Vortrag wird es darum gehen, den Gebrauch dieser Verben in evidentialer Funktion zu dokumentieren und zu analysieren. Schließlich stellt sich in diesem Zusammenhang die Frage danach, ob bestimmte Formen des Gebrauchs dieser Verben als Resultat von Sprachkontakt des Portugiesischen mit der Tupí basierten Língua Geral aufgefasst werden können.

João Paulo Silvestre (Aveiro)

Projectos dicionarísticos no século XVIII: testemunhos manuscritos

Nas bibliotecas e arquivos públicos portugueses encontram-se manuscritos de tipo lexicográfico, datados do século XVIII, que até ao momento foram insuficientemente estudados.

São projectos de dicionários e gramáticas com índices lexicais, compilados num período histórico em que a preponderância do ensino dos jesuítas reduziu o espaço para a renovação e edição de textos metalinguísticos, privilegiando a didáctica das línguas clássicas. Não obstante, desde finais do século XVII aumentara em Portugal a procura da aprendizagem metódica de línguas estrangeiras, sentindo-se a necessidade de instrumentos didácticos com uma acentuada componente lexical, além dos imprescindíveis dicionários bilingues. Entre os manuscritos a analisar encontram-se:

- dicionários e gramáticas manuscritas que representam a fase inicial ou intermédia da compilação de um texto posteriormente editado;
- dicionários manuscritos completos e inéditos, compilados para uso privado ou apoio à leccionação;
- projectos dicionarísticos incompletos.

Nestes manuscritos se reconhecem as dificuldades decorrentes de uma reflexão incipiente sobre o confronto interlinguístico do português com as línguas modernas, bem como de uma tradição lexicográfica bilingue quase exclusivamente português-latim.

Augusto Soares da Silva (Braga)

A Linguística Cognitiva em Portugal e no Brasil: rumos e desafios

Apresentamos uma breve descrição da situação da Linguística Cognitiva em Portugal e no Brasil – uma corrente linguística ainda minoritária nos dois países. Depois de uma síntese sobre os princípios fundacionais e as linhas de investigação deste novo paradigma desenvolvido a partir dos anos 80 por G. Lakoff, R. Langacker e L. Talmy (Geeraerts & Cuyckens 2007), são identificados os marcos e centros de Linguística Cognitiva em Portugal

e no Brasil. É feita uma sistematização dos principais projectos de investigação e dos estudos já publicados sobre o português europeu e o português brasileiro nos dois países e também fora do espaço lusófono (Silva 2007). Os estudos existentes, embora em número ainda reduzido, cobrem várias linhas de investigação institucionalizadas, designadamente Semântica Cognitiva, Gramática Cognitiva, Gramática de Construções, teoria do protótipo, teoria das redes radiais e esquemáticas, teoria da metáfora conceptual, teoria dos espaços mentais e da integração conceptual, gramaticalização, sociolinguística cognitiva, análise cognitiva do discurso, poética cognitiva e psicolinguística cognitiva. Tem sido promovido o diálogo intradisciplinar sobretudo com a linguística funcionalista e o diálogo interdisciplinar com outras ciências cognitivas para a exploração das relações entre linguagem, cognição e cultura. O esperado desenvolvimento da Linguística Cognitiva do Português passa por uma maior atenção aos fenómenos gramaticais e à correlação entre aspectos conceptuais e socioculturais do português como língua pluricêntrica e pelo trabalho conjunto dos poucos linguistas portugueses, dos linguistas brasileiros já organizados numa associação e de outros lusitanistas interessados no estudo das relações entre língua portuguesa, cultura e cognição.

Referências

- Geeraerts, Dirk & Hubert Cuyckens (eds.) (2007): *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*, Oxford/New York: Oxford University Press.
- Silva, Augusto Soares (2007): “Os estudos de Linguística Cognitiva do Português”, *Revista Portuguesa de Humanidades* 11-1, Universidade Católica Portuguesa, Braga, p. 51-83.

Albert Wall (Tübingen)

Brasilianische und russische Grammatiken um die vorletzte Jahrhundertwende: Diskurstraditionen, Typologie und vergleichende Grammatikographie

Wenn in der Sprachwissenschaftsgeschichte immer wieder die gemeinsamen Wurzeln der europäischen Grammatikographie (und ihrer „Ableger“ in anderen Teilen der Welt) betont werden, so drängt sich die Frage nach dem übereinzelsprachlichen Vergleich der Entwicklung dieser Diskurstraditionen geradezu auf. Zwar sind die unzähligen wechselseitigen Einflüsse in vielen Bereichen schon recht detailliert nachgezeichnet, ebenso weite Teile der internen Entwicklungen der Grammatikographie für einzelne Sprachen. Systematisch vergleichende Gegenüberstellungen zur Untersuchung von Gemeinsamkeiten und Unterschieden, was Tradition und Innovation angeht, sind jedoch eher selten, falls überhaupt vorhanden. Letzteres gilt insbesondere, wenn man den Horizont über die Grenzen einer Sprachfamilie hinaus erweitert.

In diesem Vortrag soll an einem konkreten Beispiel gezeigt werden, wie eine solche vergleichende Untersuchung aussehen kann und welche Ergebnisse sie verspricht. Dazu wurden jeweils sechs Grammatiken aus Brasilien und Russland ausgewertet, die zwischen 1874 und 1931 gedruckt wurden. Zunächst werden zwei methodische Vorschläge zur Diskussion gestellt: Die Einbeziehung einer quantitativen Gewichtung bei der typologischen Charakterisierung der Grammatiken und eine differenzierte Darstellung der Traditionsbeziehungen innerhalb der einzelnen Diskurstraditionen. Bei der Präsentation der Ergebnisse liegt der Schwerpunkt auf den Syntaxkapiteln: Ihre äußere Form, Definitionen, sowie die Darstellung und Diskussion sprachlicher Phänomene wie Wortstellung, unpersönliche Sätze und Passivkonstruktionen.

Didaktikforum

Anna-Katharina Elstermann (Campinas)

Teletandem Brasilien – Deutschland. Grenzenlos Sprachenlernen über das Internet.

Teletandem ist eine neue Lernmethode, die ähnlich wie Präsenztandem funktioniert - allerdings virtuell. Zwei Lernende treffen sich im Internet (mit Programmen wie Skype oder MSN Messenger) und helfen sich gegenseitig beim Erlernen der jeweiligen Fremdsprachen. Dabei benutzen sie Webcam, Headset und Chat, damit sie synchron und von Angesicht zu Angesicht miteinander kommunizieren können. Die Lernenden entscheiden frei über die Inhalte und Häufigkeit ihrer Tandemstunden und können trotz großer Distanz einen direkten und persönlichen Kontakt zueinander aufbauen.

Das Projekt *Teletandem* wurde 2006 an der UNESP (Universidade Estadual Paulista) in Assis, Brasilien entwickelt und seit 2007 besteht eine Partnerschaft mit dem Fachbereich für Angewandte Sprach- und Kulturwissenschaften (FASK) der Johannes Gutenberg-Universität Mainz in Germersheim. Der FASK ist die erste Universität in Deutschland, die Deutsch-Portugiesisches Teletandem durchführt.

Warum kam dieses Projekt zustande? Welche Vorteile bringt es einem Fremdsprachenlerner? Und welche Schwierigkeiten gibt es zu überwinden? Auf diese und mehr Fragen soll u. a. anhand eines persönlichen Beispiels in diesem Vortrag eingegangen werden.

Carla Sofia Amado (Saarbrücken)

Ensino do Português Língua Estrangeira: um caso prático de *blended-learning*

À luz do defendido no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Estrasburgo: Conselho da Europa, 2001), o ensino de uma língua estrangeira pode e deve ser enriquecido através de ambientes de aprendizagem que a estimulem por meio da criação activa de conhecimento. Nas instruções do supracitado Quadro Europeu refere-se mesmo:

„Espera-se deles [dos professores] que supervisionem o progresso dos alunos / estudantes e que encontrem meios para reconhecer, analisar e ultrapassar os problemas de aprendizagem, ao mesmo tempo que desenvolvem as suas capacidades individuais de aprendizagem.“(2001: 198)

e é precisamente esta a abordagem do Projecto de dissertação acerca do *blended-learning* no ensino universitário do Português Língua Estrangeira em território alemão (à frente denominado por PLE) - com o objectivo de identificar, analisar, organizar, interpretar e evitar os erros e falhas mais comuns dos estudantes alemães através de materiais pedagógicos e didácticos criados online. O que se pretende é provar que todas as ferramentas da Web 2.0, usadas num contexto de *blended-learning* potenciam e facilitam a aprendizagem de forma exponencial. O próprio Quadro Europeu, apesar de fazer uma alusão superficial à utilização das novas tecnologias no ensino das línguas, afirma que

„...os métodos a serem usados na aprendizagem, ensino e investigação das línguas são aqueles que são considerados mais eficazes no alcançar dos objectivos combinados em função das necessidades dos aprendentes individuais...“. (2001: 199-200).

Resta, pois, criar os melhores métodos com vista a essa eficácia.

No entanto, o uso que pode ser feito das tecnologias didácticas ao nível do ensino de PLE é ainda um espaço com muito para explorar. É dessa lacuna que surge a ideia deste Projecto em curso na Universidade de Saarbrücken – Alemanha, para os cursos de Língua Portuguesa Iniciação e Elementar, constituindo assim um estudo de caso com vista ao enriquecimento do Currículo dos Estudos Portugueses na Alemanha por meio do Digital. Tem como objectivos contribuir para uma melhor competência linguística dos alemães no uso do Português, com base no desenvolvimento de materiais e métodos que se mostrem eficazes para a aquisição da língua. Fazendo uso das palavras constantes da missão do Instituto Camões, instituto público promotor da política de ensino e divulgação da Língua e Cultura Portuguesas no estrangeiro, que tem como uma das suas atribuições o

„Promover, coordenar e desenvolver a realização de cursos de língua portuguesa e outros conteúdos culturais quer em sistema presencial quer por recurso a tecnologias de informação e comunicação“,

O que se pretende com a apresentação deste Projecto no *Lusitanistentag* é salientar a competência linguística, em geral, e do Português, em particular, como parte integrante e determinante do Currículo e das competências gerais de um estudante. De resto, este aspecto está também explícito no Quadro Europeu:

„ ... a discussão sobre currículos deveria inserir-se no objectivo geral de promoção do plurilinguismo e da diversidade linguística.“(2001: 232)

e a sua íntima relação com o Digital, cujo potencial poderá beneficiar em muito a aprendizagem.

A apresentação deste trabalho tem, pois, o propósito de, por um lado, reunir as opiniões dos lusitanistas em espaço alemão e, por outro, difundir a discussão em torno da problemática do ensino das línguas através de ambientes de aprendizagem online.

Colocam-se, então, as seguintes questões: pelas mudanças que implica metodologicamente, será este processo de ensinar e aprender viável e bem sucedido? Será o objectivo de evitar e minimizar as dificuldades mais comuns por parte dos alemães na aprendizagem do português concretizável?

Sektion 2 / Secção 2:

Varietäten des Portugiesischen / Variedades do Português

Sektionsleitung/ Coordenação:

Christina Märzhäuser, Universität München, Institut für Romanische Philologie, Ludwigstraße 25, D-80539 München, Christina.Maerzhaeuser@romanistik.uni-muenchen.de

Vera Ferreira, Universität Regensburg, 93040 Institut für Romanistik, Tel. 09 41 / 9 43-33 78, v.ferreira@gmx.de

Teil 1: Aktuelle soziolinguistische Fragestellungen: postkoloniale Perspektive, Migration und Sprachkontakte

Leitung: Christina Märzhäuser

Thematisiert werden sollen post-koloniale Dynamiken und Zusammenhänge zwischen Migration, Sprachkontakt und Sprachwandel. Der Fokus liegt dabei auf den lusophonen Gesellschaften Afrikas, und die Sektion soll ein Forum für afro-lusitanistische Arbeiten und Beiträge zur Situation der portugiesisch-basierten Kreolsprachen bieten. Soziolinguistische Beiträge zum brasilianischen Portugiesisch und anderen Sprach- und Varietätenkontaktszenarien des Portugiesischen sind gleichfalls erwünscht. Gegenwärtige Einflüsse brasilianischer sowie afrikanischer Varietäten des Portugiesischen auf das Europäische Portugiesisch (EP), die zum einen medial, zum anderen durch Migration nach Europa transportiert werden, ebenfalls Thema dieser Sektion.

Bloco 1: Questões actuais da sociolinguística: perspectiva pós-colonial, migrações e contacto linguístico

Coordenação: Christina Märzhäuser

Um primeiro bloco desta secção quer analisar aspectos sociolinguísticos da realidade lusófona. Será abordada a dinâmica resultante da relação entre migração, contacto linguístico e a evolução e o câmbio da língua portuguesa no contexto pós-colonial.

O foco serão as sociedades lusófonas em África, pretendendo-se criar um fórum para a discussão de trabalhos da área da afro-lusitanística e trabalhos relacionados com os crioulos de base portuguesa. Obviamente serão igualmente integrados na discussão trabalhos sociolinguísticos relacionados com o português do Brasil (PB) e outros contextos de situações de contacto linguístico com a Língua Portuguesa.

Por último, serão abordadas as influências das variedades do Português do Brasil bem como das variedades africanas sobre o Português Europeu (PE), que surgem na sequência da influência dos *mass media* e da emigração para a Europa, mais propriamente, para Portugal.

Literatur / Literatura:

Anchimbe, Eric A. (Hrsg.) (2007): *Linguistic Identity in Postcolonial Multilingual Spaces*, Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.

Teilnehmer / Participantes (Teil 1/ Bloco 1):

Saidu Bangura (Coimbra): «Análise comparativa do Caboverdiano: uma língua crioula ou estatlântica?»

Lúcia Callen (Trier): «Die aktuelle Namensgebung in Mosambik»

Sebastião Iken (Köln): «Grammatikalische Aspekte in der Kreol-Grammatik von Berrenger (Colombo 1811)»

Bart Jacobs (München): «Transferência linguística de Santiago a Cacheu e Curaçao»

Jürgen Lang (Erlangen): «Os marinheirismos no crioulo caboverdiano de Santiago»

Clemens van Loyen (München): «Nullobjekte im afrikanischen, europäischen und brasilianischen Portugiesisch»

Christina Märzhäuser (München / Coimbra): «Argumente der Sprachwahl in kapverdischportugiesischen Raptexten aus Lissabon»

Mira Neygandhi (Freiburg im Breisgau): «Das Portugiesische in Daman (Indien): Beobachtungen zu Sprachgebrauch und Sprachwahl»

Uli Reich (Berlin): «O crioulo nas gramáticas do Português Brasileiro»

Sandra Marília Tamele (Maputo): «Português Moçambicano (PM): o difícil caminho para a padronização»

Abstracts (Teil 1) / Resumos (Bloco 1)

Mira Neygandhi (Freiburg i.Br.)

Das Portugiesische in Daman, Indien: Beobachtungen zu Sprachgebrauch und Sprachwahl

Das Portugiesische ist in seinen lokalen Varietäten noch heute Muttersprache vieler Katholiken in Daman, einer Stadt an der indischen Westküste, die zusammen mit Goa und Diu bis 1961 zu Portugal gehörte. Seit dem Anschluss Damans an Indien hat sich allerdings ein Wandel vollzogen und andere Sprachen, besonders das Englische, haben an Bedeutung gewonnen.

Im Zentrum dieses Vortrags steht die heutige Situation des Portugiesischen in Daman mit seinem Kontakt zum Englischen und den indischen Sprachen Gujarati und Hindi. Es wird eine soziolinguistische Umfrage zu Sprachgebrauch, -kenntnissen und -einstellungen vorgestellt, die im Frühjahr 2006 in Daman durchgeführt wurde. Dabei wird sowohl auf noch heute erkennbare koloniale Strukturen als auch auf die Zukunft des Portugiesischen in Daman eingegangen. Weiterhin wird das Vorkommen von *Code-Switching* in vor Ort aufgenommenen Gesprächen analysiert, wobei die Frage im Mittelpunkt steht, wie Sprecher einer multilingualen Sprachgemeinschaft das ihnen zur Verfügung stehende linguistische Repertoire für ihre kommunikativen Zwecke nutzen.

Sandra Marília Tamele (Maputo)

O português Moçambicano (PM): O difícil caminho para a padronização

A evolução da variante Moçambicana da língua Portuguesa ocorre num cenário em que 93% da população tem uma de 20 línguas bantu como língua materna, com cinco línguas principais, nomeadamente o Emakhuwa, Xichangana, Elomwe, Cisena e Echwabo.

A disseminação da língua portuguesa em território Moçambicano foi impulsionada pela sua conversão em língua franca oficial ou “língua de unidade nacional”, e pela política de alfabetização de massas aquando da independência em 1975, mostrando um aumento percentual significativo no número de falantes, de 10% em 1975 a quase 50% na actualidade.

Desde a sua adopção, foram envidados esforços para “nativizar” a língua portuguesa, “Moçambicanizando” a sua estrutura, léxico, pronúncia, ritmo e musicalidade. Contudo esta evolução foi rejeitada pelas elites que defendiam a vontade de se alcançar uma convergência com as regras do Português Europeu, quando o PM começou a entrar em inovações gramaticais.

Actualmente está em curso um processo para estabilizar uma variante culta para a adopção de um padrão Moçambicano da Língua Portuguesa, uma vez que a maior parte dos falantes não domina a norma europeia.

Nesta secção serão cobertos cinco pontos principais, nomeadamente:

1. A introdução da língua portuguesa em Moçambique;
2. A evolução da língua portuguesa em Moçambique;
3. Estatísticas linguísticas do pós-independência até a actualidade;

4. Apresentação de um retrato do falante tipo;
5. Estado actual e desafios para a padronização do PM.

Literatura:

- GONÇALVES, P. & SITO, B. (1998): *Mudança linguística em situação de contacto de línguas: o caso do Changana e do Português. Comunicação apresentada no V Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais* (Maputo, 1-5/9/98).
- GONÇALVES, P. (2000): *(Dados Para A) História Da Língua Portuguesa Em Moçambique* in: <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/hlp/geografia/portuguesmocambique.pdf>
- DE OLIVEIRA, F. A.: *Terminologia e a Fixação Da Língua Portuguesa em Moçambique*, in: <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno07-03.html>

Teil 2: Corpuslinguistik und Sprachdokumentation

Leitung: Vera Ferreira

Die Varietäten des Portugiesischen sind - mit Ausnahme des brasilianischen Portugiesisch vielleicht - bei weitem noch nicht befriedigend dokumentiert. Das betrifft sowohl das (dialektale, generationelle, pragmatische etc.) Varietätengefüge in Portugal selbst als auch das in den anderen lusophonen Ländern. Hier herrscht Nachholbedarf, doch verfügt die Linguistik seit einigen Jahren über neue, ausgezeichnet geeignete Methoden der Beschreibung.

Wir wollen uns in einem zweiten Sektionsblock mit corpuslinguistischen Methoden und insbesondere mit Sprachdokumentation beschäftigen und ausloten, inwiefern wir uns dieser Arbeitsweisen bedienen können, um Variation sichtbar zu machen. Die Sprachdokumentation ist ein neuer in der Entwicklung begriffener Bereich der Sprachwissenschaft, der sich mit den Methoden, Tools und der theoretischen Grundlage für die Erstellung eines repräsentativen und anhaltenden Korpus des realen Sprachgebrauchs befasst.

Wir laden alle zur Mitarbeit an unserer Sektion ein, die sich einerseits mit Varietäten befassen und andererseits nach geeigneten Methoden ihrer Beschreibung suchen oder dazu über Erfahrungen mit Corpuslinguistik oder Sprachdokumentation berichten wollen.

Bloco 2: Linguística de Corpus e documentação linguística

Coordenação: Vera Ferreira

As variedades do Português, exceptuando talvez o caso do Português do Brasil, ainda estão bastante longe de estar documentadas de modo satisfatório. Esta situação deplorável verifica-se quer no que concerne às constelações variacionais dialectais, geracionais, pragmáticas, etc. em Portugal, como nos restantes países lusófonos. Afigura-se por isso urgente, recorrendo aos métodos de que a linguística dispõe há alguns anos para cá, recuperar terreno no campo da documentação linguística. Deste modo, pretendemos neste segundo bloco da secção dedicar-nos aos métodos da linguística de corpus e à documentação linguística, investigando e discutindo em que medida nos podemos servir dos métodos disponíveis para tornar visíveis, distinguir e delinear variedades linguísticas. A documentação linguística é um ramo novo da linguística, que ainda se encontra em fase de desenvolvimento e que se debruça sobre metodologias, ferramentas e bases teóricas para a constituição de um corpus linguístico representativo e duradouro que traduza a utilização 'real' da língua.

Convidamos todos a participar no nosso bloco, que por um lado se dediquem à investigação da linguística variacional e que, por outro lado, procurem métodos adequados para as suas descrições e a sua documentação ou que queiram relatar as suas experiências com a documentação linguística e a linguística de corpus.

Literatur / Literatura:

Gippert, Jost / Himmelmann, Nikolaus P. / Mosel, Ulrike (2006): *Essentials of Language Documentation*, Berlin; New York: de Gruyter.

Teilnehmer (Teil 2) / Participantes (Bloco 2):

Xosé Afonso Álvarez Pérez (Lisboa): «Materiais linguísticos para o estudo da fronteira entre Galiza e Portugal»

Anne Becker / Stephanie Niehoff (Berlin): «Linguistische Evidenz und empirische Methoden im Projekt 'Urbane Prozesse'»

Peter Bouda (München): «Vergleich statistischer Methoden in der Korpuslinguistik am Beispiel einer soziolinguistischen Untersuchung des gesprochenen Portugiesisch»

Christoph Draxler (München): «Internet-basierte Sprachaufnahmen: ein neuer Ansatz in der Feldforschung»

Vera Ferreira (Regensburg / München): «Linguística documental: o caso do mindérico»

Gunther Hammermüller (Kiel): «Insectos num "Cemitério de dados": Pesquisa nos Glosários do I.L.B.»

Peter-Arnold Mumm (München): «Korpuslinguistik: verbale Indefinitheit am Korpus des Avestischen»

Jürgen Schmidt-Radefeldt (Rostock): «Zur Corpora-Erstellung der jugendsprachlichen Varietät (Portugiesisch / Deutsch)»

Wolfgang Schulze (München): «Kognitive Linguistik und Dokumentationslinguistik: zwei Seiten einer Medaille?»

Augusto Soares da Silva (Braga): «Linguística de corpus, sociolinguística cognitiva e variedades do português»

Abstracts (Teil 2) / Resumos (Bloco 2)

Xosé Afonso Álvarez Pérez (Lisboa)

Materiais linguísticos para o estudo da fronteira entre Galiza e Portugal

O estudo científico das variedades presentes nas regiões fronteiriças requer uma abordagem a partir de diferentes ópticas. Nestas, podemos destacar a história, a geografia (especialmente no que respeita à circulação das pessoas e dos objectos e ideias que se movem com elas), os valores identitários das comunidades envolvidas e, naturalmente, dados (socio-)linguísticos de todo tipo e perspectivas.

Na presente intervenção, examinar-se-ão diferentes recursos de que dispõe o investigador para a análise linguística e contrastiva dos falares galegos e portugueses na fronteira, quer fontes primárias (isto é, as que contêm dados da fala viva), quer fontes secundárias que tratam aspectos pertinentes para a descrição linguística dessas mesmas variedades; dentro das fontes primárias falar-se-á de atlas linguísticos, monografias dialectais ou dicionários, sendo apresentados exemplos concretos sobre o uso destas fontes para o estudo dos falares de fronteira. Dar-se-á especial atenção a ferramentas informáticas desenvolvidas nos últimos anos que permitem ao investigador pesquisar em amplos corpora textuais, o manejo simultâneo de diferentes obras lexicográficas (os dicionários de dicionários) ou o acesso a repertórios bibliográficos.

Anne Becker / Stephanie Niehoff (Berlin)

Linguistische Evidenz und empirische Methoden im Projekt *Urbane Prozesse*

Als performanzbasierte Disziplin stützt sich die Soziolinguistik in besonderem Maße auf die Erstellung und Auswertung von Corpora, weswegen die zur Datenerhebung angewandten Methoden und die Aussagekraft der gewonnenen Daten – ihre linguistische Evidenz – besondere Aufmerksamkeit verdienen. Während sich im quantitativen Paradigma das soziolinguistische Interview zur linguistischen Datenerhebung durchgesetzt hat, verlangt das Forschungsinteresse der modernen Soziolinguistik die Entwicklung innovativer Methoden der Corpuserstellung, die der Maßgabe linguistischer Evidenz standhalten.

Bei dem bei der DFG beantragten Projekt *Urbane Prozesse* werden Sprachvariation und Sprachwandel in lateinamerikanischen Megastädten wie Buenos Aires, Lima, Rio de Janeiro und São Paulo fokussiert. Hierbei steht nicht mehr primär die soziale Stratifikation von Sprachgebrauch im Vordergrund, sondern der prototypische urbane Sprecher, der seine sozialen Rollen je nach Handlungsgruppe (*community of practice*) neu inszeniert.

Als Leitbegriffe für die Theoriebildung dienen zum einen *Sozioindexikalität* und die damit zusammenhängende soziale Salienz sprachlicher Merkmale, zum anderen *polyglotte Kompetenz*, wobei letzterer den Komplex der indexikalischen Regeln der verschiedenen Handlungsgruppen benennt, in denen der urbane Sprecher sich typischerweise bewegt.

Im Fall der brasilianischen Städte Rio de Janeiro und São Paulo bezieht sich die Polyglossie vor allem auf den Kontakt zwischen Português Culto, Português Europeu und Português Popular beziehungsweise Português Popular Nordeste und Português Culto.

Da dieser Forschungsansatz gerade nicht das *Vernacular*, sondern die stilistische Variation der einzelnen Sprecher fokussiert, bedarf es einer Methodik, die den Einsatz von sprachlichen Variablen in unterschiedlichen Handlungsgruppen dokumentieren kann. Aus diesem Grund ist es notwendig, sich auch methodisch von der quantitativen Analyse in der Labov'schen Tradition zu trennen. Stattdessen wird eine qualitative Untersuchung angestrebt, die auf verschiedenen Teilcorpora beruht. Neben spontansprachlichen Corpora, die durch die kontinuierliche Aufnahme der sprachlichen Interaktion eines Informanten in seinen verschiedenen Handlungsgruppen entstehen sollen, werden Corpora auch elizitiert, in denen gezielt die stilistische Variation der Sprecher provoziert wird. Auch diese Teilcorpora zeigen sich in höchstem Maße linguistisch evident, zudem die Ergebnisse durch Perzeptionstests überprüft werden.

Peter Bouda (München)

Vergleich statistischer Methoden in der Korpuslinguistik am Beispiel einer sozio-linguistischen Untersuchung des gesprochenen Portugiesisch

Im Vortrag sollen, anhand praktischer Beispiele, zwei verschiedenen Signifikanztests verglichen werden: der χ^2 Test sowie der Mann-Whitney-Test (auch unter der Bezeichnung Wilcoxon-Test bekannt). Hintergrund des Vergleichs ist eine korpuslinguistische Untersuchung der Verteilung von Tokens in einem Korpus des gesprochenen Portugiesisch. Die Fragestellung lautet zunächst, inwiefern sich die Sprache von Männern und Frauen innerhalb des Korpus unterscheidet. Die statistische Fragestellung lautet also, inwieweit sich die Frequenz für jeden auftretenden Type innerhalb des „männlichen“ Teil des Korpus von der Frequenz im „weiblichen“ Teil signifikant unterscheidet, wie groß also der Abstand in der Frequenz für jeden Type zwischen den beiden Teilen des Korpus ist. In einer früher Untersuchungen für das Englische (Rayson et al. (1997)) wurde dazu ein χ^2 Test durchgeführt und die berechneten Ergebnisse tabellarisch in Rangfolge des χ^2 Wertes aufgeführt. Schon auf den ersten Blick ist der χ^2 Wert nun aber kein Abstandsmaß (Gries 2009), oft wird dieser Test in der Korpuslinguistik aber als Standardtest verwendet. In anderen Diskussion (Kilgarriff (2001), Brandstätter (1999)) wird nun auch prinzipiell bezweifelt, dass der χ^2 Test für eine solche Untersuchung geeignet ist, da systematisch häufig auftretende Types bevorzugt werden. Mit ausreichender Korpusgröße lässt sich durch diesen Test fast jede Hypothese beweisen, so dass der Test als nicht aussagekräftig einzustufen ist. Als Alternative wird u.a. der Mann-Whitney-Test als parameterfreier Test empfohlen.

In der Untersuchung der geschlechterspezifischen Verwendung von Wörtern für das gesprochene Portugiesisch wurden beide Tests durchgeführt, so dass die Ergebnisse direkt verglichen werden können. Es soll gezeigt werden, dass statistische Tests auch schon bei relativ kleinen Corpora (in diesem Fall ca. 200.000 Tokens) sinnvoll durchgeführt werden können und aufschlussreiche Ergebnisse liefern können. Allerdings immer unter der Voraussetzung, dass sich der Wissenschaftler über die Möglichkeiten und Einschränkungen der angewandten Tests bewusst ist. Anhand der beiden verwendeten Tests soll auch gezeigt werden, dass in der Korpuslinguistik nicht von einer zufälligen Verteilung von Tokens ausgegangen werden kann, viele statistische Tests stoßen hier an Ihre Grenzen. Der Vortrag vereint also sowohl die praktische Anwendung als auch die theoretische Diskussion statistischer Werkzeuge.

Literatur:

- Eduard Brandstätter: *Confidence Intervals as an Alternative to Significance Testing*. In: *Methods of Psychological Research Online* Vol.4/No.2, 1999
- Stefan Th. Gries: *Quantitative Corpus Linguistics with R*. New York/London: Routledge, 2009, Kapitel 5
- Adam Kilgarriff: *Comparing Corpora*. In: *International Journal of Corpus Linguistics*, Vol. 6(1), 2001, 1-37
- P. Rayson, G. Leech und M. Hodges: *Social Differentiation in the Use of English Vocabulary: Some Analyses of the Conversational Component of the British National Corpus*. In: *International Journal of Corpus Linguistics*, Vol. 2(1), 1997, 133-152
- Stefan Th. Gries: *Quantitative Corpus Linguistics with R*. New York/London: Routledge, 2009, Kapitel 5
- Adam Kilgarriff: *Comparing Corpora*. In: *International Journal of Corpus Linguistics*, Vol. 6(1), 2001, 1-37
- P. Rayson, G. Leech und M. Hodges: *Social Differentiation in the Use of English Vocabulary: Some Analyses of the Conversational Component of the British National Corpus*. In: *International Journal of Corpus Linguistics*, Vol. 2(1), 1997, 133-152

Christoph Draxler (München)

Sprachaufnahmen über das Internet

Das Bayerische Archiv für Sprachsignale (BAS), eine Einrichtung des Instituts für Phonetik und Sprachverarbeitung der LMU München, erstellt, pflegt und distribuiert Korpora gesprochener Sprache für die Forschung und die Entwicklung von Sprachtechnologie. Darüberhinaus entwickelt das BAS Software zur Verarbeitung gesprochener Sprache.

WikiSpeech ist ein web-basiertes System zur Durchführung von Sprachaufnahmen über das Internet. Damit sind mit jedem Internet-fähigen Rechner weltweit standardisierte Sprachaufnahmen in technisch hoher Qualität möglich. Bereits während einer Aufnahmesitzung werden die Audiosignale auf den Server am BAS übertragen und stehen somit sofort zur Weiterverarbeitung bereit.

Aktuell werden über WikiSpeech Sprachaufnahmen von 300 Schülern an 10 Standorten in Schottland aufgenommen, zudem werden Sprachaufnahmen in Nigeria vorbereitet. Das BAS bietet die Nutzung von WikiSpeech für wissenschaftliche Zwecke als kostenlosen Dienst an und ermuntert Phonetiker, Linguisten und Sprachtechnologien, das System für die Erstellung eigener Sprachkorpora zu nutzen.

Vera Ferreira (Regensburg / München)

Linguística documental: o caso do minderico

O minderico é uma variante linguística peculiar falada na vila de Minde. A partir do século XVI, as mantas de Minde tornaram-se conhecidas por todo o país. Com o aumento da sua popularidade e o conseqüente aumento da actividade têxtil, os mindericos (habitantes de Minde) começaram a frequentar feiras e mercados por todo o país. Para protegerem e defenderem o seu negócio e tirarem mais proveito das comercializações, os comerciantes de Minde começaram a usar o minderico entre si para inteligivelmente discutirem perante estranhos o preço a fazer à mercadoria.

Mais tarde esta linguagem secreta estendeu-se a todos os grupos sociais e profissionais de Minde e tornou-se o meio de comunicação na vila. O isolamento geográfico de Minde (a vila situa-se num vale, rodeado pela Serra de Santo António e a Serra dos Candeeiros) foi também um factor importante para o uso e preservação desta variedade linguística única.

Depois desta fase inicial de sociolecto, e com muita criatividade por parte dos seus falantes, o minderico enriqueceu o seu vocabulário gradualmente. Este alargamento vocabular está intimamente relacionado com as experiências sócio-culturais dos habitantes de Minde. Com o aumento do vocabulário, o minderico alargou também os seus contextos de aplicação, começando a ser usado não só por razões comerciais/de secretismo mas também em contextos da vida social diária, como por exemplo dentro da família.

Contudo, o minderico está hoje sob a ameaça premente de extinção, mais do que em qualquer outro período da sua história. Com a crescente influência dos mass media e os efeitos colaterais da globalização, variantes minoritárias como o minderico, confinadas a comunidades pequenas e fechadas, sob a pressão constante de uma língua oficial, correm o risco de ser abandonadas. É neste contexto que a linguística documental, tal como é conhecida desde os finais dos anos 90 do século XX, vê a sua tarefa primordial – documentar de forma multimédia variantes linguísticas ameaçadas, dentro dos seus contextos naturais de utilização, criando corpora multimédia para as gerações futuras, quer de falantes quer de investigadores, e incentivar desta forma e em estreita colaboração com a comunidade falante o processo de revitalização dessas mesmas variantes.

A presente comunicação pretende, por um lado, mostrar as particularidades linguísticas do minderico e a sua oposição relativamente ao português e, por outro, dar a conhecer o trabalho de documentação que está a ser levado a cabo no âmbito do Programa de Documentação de Línguas Ameaçadas (DOBES), financiado pela Fundação Volkswagen.

Referências:

- Austin, Peter (ed.). *Language Documentation and Description*, Vol. 1-6. London: School of Oriental and African Studies.
- Endruschat, Annette / Ferreira, Vera (2008). *Das Minderico. Lusorama* 65-66, 206-229.
- Ferreira, Vera (2009). “Moinho da fonte ancho da piação dos charales do Ninhou – uma do badalo a escadeirar na Terruja do Camões”. *Jornal de Minde* nº 610, 8.
- Frazão, Francisco Santos Serra (1939). “Calão minderico — Alguns termos do «calão» que usam os cardadores e negociantes de Minde, concelho de Alcanena”. *Revista Lusitana*, vol. XXXVII. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 101-143.
- Gippert, Jost / Himmelmann, Nikolaus P. / Mosel, Ulrike (2006). *Essentials of Language Documentation*. Berlin / New York: Mouton de Gruyter.
- Gomes, Jorge Rodriguez (2004). *Estudo comparativo da formação de gírias gremiais galegas e castelhanas*, Dissertação de Doutoramento, Vigo (manuscrito).
- Martins, Abílio Madeira (coord.) (2004). *Piação dos Charales do Ninhou*. Minde: CAORG
- Martins, Abílio Madeira / Agostinho Nogueira (2002). *Minde. História e Monografia*. Minde: Grafiminde.
- Siewert, Klaus (ed.) (2000). *Aspekte und Ergebnisse der Sondersprachenforschung II*. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag.
- Siewert, Klaus (ed.) (2003). *Grundlagen und Methoden der Sondersprachenforschung*. Wiesbaden: Harrassowitz Verlag.

Gunther Hammermüller (Kiel)

Insectos num "Cemitério de dados": Pesquisa nos Glosários do I.L.B.

O conhecido Corpus do Inquérito Linguístico Boleo (Coimbra) é principalmente constituído por três tipos de colecções: 1º Inquéritos por correspondência de 1942; 2º Inquéritos por alunas/os de Manuel de Paiva Boleo de 1945 a 1974; 3º Relatórios dactilografados que acompanham a maior parte dos inquéritos feitos depois de 1942. Estes últimos contêm (com excepções) capítulos especiais chamados <Glossário> ou <Vocabulário>.

Será de uma pequena parte representativa dessas listas que serão tiradas as referências aos nomes de insectos para mostrar assim de maneira exemplar a qualidade do material existente e, talvez, o valor dele como corpus idiomático constituindo nem só um <cemitério linguístico> quanto aos dados já históricos, mas também um tipo especial de corpus onde o vocabulário regional de Portugal se encontra <filtrado> pela escolha por estudantes portugueses com uma iniciação a linguística ainda restrita.

Peter-Arnold Mumm (München)

Korpuslinguistik - verbale Indefinitheit am Korpus des Avestischen

Mit linguistischen **Corpora** wird nicht erst seit dem Computerzeitalter gearbeitet. Vollständige und oft auch annotierte Wortindices und Konkordanzen sind in der historischen Sprachwissenschaft, die meist mit vergangenen Sprachstadien und daher abgeschlossenen Textsammlungen zu tun hat, seit dem 19. Jh. ein geläufiges Mittel der Spracherschließung. Die Digitalisierung erleichtert die Arbeit und erlaubt deutliche Verfeinerungen, knüpft für die darauf aufbauende semantische oder funktionale Sprachanalyse jedoch an ältere Methoden an.

Der Kern der linguistisch-philologischen (auf massenhaften Textbeobachtungen beruhenden) Bedeutungsanalyse, wie er von Erwin Koschmieder, Karl Hoffmann und anderen herausgearbeitet worden ist, liegt wie in der Phonologie in der systematischen Überprüfung von **Kontext und Austauschbarkeit** einer Form. Ist z.B. eine grammatische Form mit einer konkurrierenden Form in einer gegebenen Kontextstruktur nicht austauschbar, ohne dass das 'Gemeinte' sich ändert, wird dies als Hinweis auf ihre 'Hauptfunktion' gewertet; ist sie austauschbar, als Hinweis auf eine 'Neben'- oder 'Leerlauffunktion'.

Dies setzt, wie jede semantische Analyse, einen **unabhängigen Zugang zum 'Gemeinten'** voraus. Dieser kann zwar immer nur in Annäherung erfolgen, was jedoch auch für tote Sprachen oft bis zu einem gewissen Grad gelingt. Hilfreich sind (a) ein genaues Textverständnis und (b) eine klare kategorielle Deduktion.

Was unter '**kategorieller Deduktion**' zu verstehen ist, soll das folgende Beispiel verdeutlichen: (In)Definitheit wird normalerweise als nominale, Evidentialität als verbale Dimension angesehen. Beide Dimensionen sind aber funktional verwandt: Nominale Definitheit enthält evidentielle Präsuppositionen, verbale Evidentialität Präsuppositionen zur Identifizierbarkeit der Gültigkeitsquelle der Aussage. Nominale Indefinitheit umgekehrt präsupponiert evidential nichts, da sie die Frage der Identifizierbarkeit des Referenten ausblendet. Ähnlich fassen auf der verbalen Seite potentielle Aussageweisen keine bestimmte Ereignisinstanz ins Auge.

Mit dieser deduktiven, von den Beschreibungskategorien ausgehenden Überlegung wird ein Zusammenhang erschlossen, der in der bisherigen Forschung erstaunlicherweise nur marginal

wahrgenommen wurde. Überprüfen lässt er sich, abgesehen von einer Sichtung der deduktiven Argumente selbst, an einer **massenhaften Textbeobachtung**. Diese führt dann auch zu einer Verfeinerung der Deduktion.

Modellhaft führe ich dieses Verfahren am **altiranischen Avestischen** vor. Das Avestische besitzt eine Verbalkategorie 'Potentialis' (traditionell auch 'Optativ' genannt), der traditionell als Modus der Möglichkeit oder Denkbarkeit beschrieben wird, seinen verschiedenen Vorkommensweisen in den Texten nach zu schließen aber besser als 'verbale Indefinitheit' zu beschreiben ist. Für die typologische Kategorienfindung lehrreich ist, in welchen Kontexten die besagte avestische Verbalkategorie auftritt:

- a. situationsgebundene konkrete Wünsche vom Typ *Sie könnten mir eine Lohnerhöhung geben* – höflicher Ersatz einer bestimmten Bitte durch die Formulierung einer unbestimmten Möglichkeit;
- b. allgemeine Vorschriften vom Typ *Du sollst / man soll keinen Vertrag brechen* – unbestimmter Zeitpunkt, die Vorschrift gilt für alle denkbaren einschlägigen Situationen;
- c. imaginierte Vergleiche vom Typ *A tut x wie B es tut / tun würde* – der Vergleich ist nicht auf der Zeitachse ansiedelt;
- d. mythisches Erzählen vom Typ *Zu jener mythischen Zeit handelten die Dämonen soundso* – es wird Vergangenheit fingiert, es ist aber Außerzeitliches gemeint.

Das Modell des Avestischen ergibt auf diese Weise **Topoi**, die für die Analyse anderer Sprachen fruchtbar gemacht werden können.

Ein bekannter Fall verbaler Indefinitheit in einigen romanischen Sprachen wird durch den Konjunktiv in Relativsätzen verkörpert: *Vamos a un bar donde tienen gazpacho – donde tengan gazpacho*. (Medina Montero 88)

Jürgen Schmidt-Radefeldt (Rostock)

Zur Corpora-Erstellung der jugendsprachlichen Varietät (Portugiesisch / Deutsch)

Die Grundlage eines zweisprachigen (dt-pt.) Spezialwörterbuchs der Jugendsprache (Dicionário da linguagem dos jovens / port.-alemão) ist zuerst theoretisch (Zielsetzung) zu begründen, dann praktisch hinsichtlich der Sammlung der Daten (items) zu überdenken und durchzuführen. Theoretisch geht es u.a. darum, die diagenerationelle Varietät von anderen Varietäten der Umgangssprache „gebrauchstheoretisch“ und soziolinguistisch abzugrenzen und durch relevante linguistische Merkmale zu identifizieren, dazu dann die Struktur der Lemmata festzulegen (5 Raster sind geplant); praktisch soll das Wörterbuch auf der Basis von Corpora (vorliegenden und neu zu konzipierenden wie z.B. Wörterbücher der Jugendsprachen, Internet-Sammlungen, Chats, SMS) erstellt und durch andere Dokumentation (z.B. Kontrollbefragungen von Jugendlichen zum Gebrauch der items) überprüft werden.

Wolfgang Schulze (München)

Kognitive Linguistik und Dokumentationslinguistik: Zwei Seiten einer Medaille?

Ausgehend von einer Definition von Dokumentationslinguistik als methodischer 'Leitfaden' zur möglichst umfassenden Dokumentation des kollektiven sprachlichen Wissens einer Sprachgemeinschaft stellt sich die Frage, nach welchen Faktoren die Parametrisierung dieses Wissens erfolgen soll. Traditionell wird hierbei Zugriff genommen auf die sog. Basic Linguistic Theory (Dixon), gepaart mit Co-Parametern, die je nach theoretischer Verortung etwa im soziologischen, kommunikativen oder i.w.S.d.W. ethnologischen 'Raum' angesiedelt sind. Die Schnittstelle zur kognitiven Linguistik ergibt sich einerseits über den Aspekt der Gebrauchsbasiertheit (usage-basedness), wobei dann die Dokumentationslinguistik die kognitive Linguistik mit Material 'bedient', aber in ihrer Anlage nicht von letzterer strukturiert wird, oder umgekehrt in der Ebene des 'Wissens' als Dokumentationsziel, das dann von der entsprechenden Modellierung in einer kognitiven Linguistik abhängt. Bis auf wenige Ausnahmen haben sich dokumentationslinguistische Unternehmungen nur indirekt kognitiver Parameter bedient, etwa über die Schnittstelle einer Sprachtypologie, die sich häufig genug (relativ unsystematisch) kognitiver Erklärungsmuster bedient. Um die Vergleichbarkeit dokumentationslinguistischer Ergebnisse zu gewährleisten scheint es dringend geboten, hierfür ein tertium comparationis auszubuchstabieren, das sich nicht scheinbar aleatorisch etwa kognitivistischen Parametern zuwendet, sondern ein solches tertium systematisch auf der Grundlage vermuteter kognitiver Universalien und Universalien ihrer Ausdifferenzierung (Partikularisierung) und entsprechend einer kohärenten kognitiven Sprachtheorie in Ansatz zu bringen. Hierdurch kann der genannten Zielsetzung, nämlich der Dokumentation kollektiven Sprachwissens Rechnung getragen werden. In meinem Vortrag möchte ich einige Anforderungen einer holistisch ausgerichteten kognitiven Linguistik (im Sinne des Radical Experientialism) an dokumentationslinguistische Verfahren ebenso ausformulieren wie umgekehrt aufzeigen, wie eine Dokumentationslinguistik über die Brücke einer Korpuslinguistik zur Befreiung der kognitiven Linguistik aus ihrem Gefangensein in der Explanation von Einzelbeobachtungen beitragen kann. Ziel ist es einige vorläufige Parameter zu benennen, die für die deskriptive Seite der Dokumentationslinguistik ebenso tauglich sind wie für die Modellierung sprachlichen Wissens im Sinne einer wahrnehmungs- und erfahrungsbasierten Sprachtheorie, die zugleich sprachliches Wissen in seinem Handlungsausdruck und als Habitus einer Sprachgemeinschaft reflektiert.

Augusto Soares da Silva (Braga)

Linguística de corpus, sociolinguística cognitiva e variedades do português

O presente estudo parte das vantagens para a descrição e teorização linguísticas de uma metodologia empírica baseada na análise de corpus, argumenta sobre a necessidade e a complementaridade de sofisticação de técnicas e de trabalho hermenêutico na linguística de corpus e apresenta alguns elementos de sociolectometria cognitiva e baseada em corpus do português europeu e brasileiro. No enquadramento da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, no quadro da emergente Sociolinguística Cognitiva (Kristiansen & Dirven 2008), apresentamos argumentos sobre a inevitável integração da variação social e da metodologia empírica quantitativa no estudo cognitivo das línguas, como via para dar conta da natureza multivariacional do uso linguístico. Relativamente a uma generalizada relutância pelos métodos empíricos no estudo dos fenómenos linguístico-cognitivos, particularmente

semânticos, por natureza não-objectivos, responderemos que os processos cognitivos e semânticos que se estudam a nível do objecto podem ser não-objectivos, mas a descrição no nível meta-teórico tem que ser objectiva. Identificaremos, a seguir, os contributos específicos da sociolinguística cognitiva, com particular destaque para os métodos de corpus de análise multivariacional da confluência de factores conceptuais, discursivos e sociovariacionais dos fenómenos linguísticos. Finalmente, apresentaremos o método onomasiológico e os métodos quantitativos de medição de distâncias entre variedades linguísticas, ilustrando-os com o corpus CONDIVport (Silva 2008a) e com alguns resultados do estudo sociolectométrico sobre convergência e divergência lexical e gramatical entre o português europeu e brasileiro (Silva 2006, 2008b, no prelo).

Referências:

- Kristiansen, Gitte & René Dirven (eds.) (2008). *Cognitive Sociolinguistics: Language Variation, Cultural Models, Social Systems*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.
- Silva, Augusto Soares (2006). Convergência e divergência no léxico do Português Europeu e do Português Brasileiro: resultados do estudo sobre termos de futebol e de moda. In: Fátima Oliveira & Joaquim Barbosa (orgs.), *Textos Seleccionados do XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 633-646.
- Silva, Augusto Soares (2008a). O corpus CONDIV e o estudo da convergência e divergência entre variedades do português. In: Luís Costa, Diana Santos & Nuno Cardoso (orgs.). *Perspectivas sobre a Linguateca / Actas do Encontro Linguateca: 10 anos*. Linguateca. <http://www.linguateca.pt/LivroL10/>
- Silva, Augusto Soares (2008b). Integrando a variação social e métodos quantitativos na investigação sobre linguagem e cognição: para uma sociolinguística cognitiva do português europeu e brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem* 16-1, Belo Horizonte, Brasil, 49-81.
- Silva, Augusto Soares (no prelo). Measuring and parameterizing lexical convergence and divergence between European and Brazilian Portuguese. In: Dirk Geeraerts, Gitte Kristiansen & Yves Peirsman (eds.), *Advances in Cognitive Sociolinguistics*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.

